

PROJETO CRIATIVO ECOFORMADOR EM UMA COMUNIDADE RURAL

Simone Caroline Piontkewicz, FURB, simonecarolinep@gmail.com

Projetos e experiências transformadoras para uma cidadania planetária (educação, saúde, economia, cultura, gestão etc).

Resumo: Este trabalho enfatiza os valores ambientais e éticos da Ecoformação. Ao evidenciar um desequilíbrio planetário que atualmente as pessoas estão vivendo, dentro de um contexto individual, deixando de pensar no valor da coletividade. Com base nesse pressuposto, foram organizadas ações de ecoformação em uma comunidade rural, na localidade de Rio Natal, distante cerca de 30 km do Centro da cidade de São Bento do Sul/ SC. Nesta vem se desenvolvendo um projeto de gestão integrada de resíduos sólidos, a partir da organização da Associação de Reciclagem ARECICLA, formada por membros voluntários da própria comunidade. Com o objetivo de analisar as ações da associação com base nos fundamentos de sistematização dos projetos criativos ecoformadores realizou-se esta pesquisa. Nesse sentido, compreendemos que o conhecimento produzido no estudo, a partir de projetos locais, pode mostrar a sua ação para a sociedade em geral, fazendo com que haja um reconhecimento e uma projeção social, servindo de inspiração para agentes de outras comunidades, bem como pesquisadores que se dedicam ao estudo desses contextos, envolvendo sujeito, natureza e sociedade.

Palavras-chave: Ecoformação, Transdisciplinaridade, Associação Comunitária Educação Ambiental Transformadora, Comunidade rural.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a humanidade enfrenta diversos problemas socioambientais decorrentes, principalmente, no que se refere ao padrão de produção, do consumo exacerbado e da relação equivocada do ser humano com os elementos da natureza. O modo de vida da sociedade contemporânea demonstra ser insustentável em longo prazo, modelo este que está diretamente ligado ao crescimento econômico. Para Morin e Kern (2005) a concepção tecno-econômica ignora os problemas humanos de identidade, da comunidade, da solidariedade e da cultura.

Portanto, a humanidade vive atualmente numa época de crise civilizatória, que é marcada por uma vicissitude de valores sociais, econômicos e ambientais. Esta crise traz sinais considerados eloquentes, que nos alertam para as incertezas do futuro, como o aquecimento global, perda da biodiversidade, chuvas ácidas, empobrecimentos de solos, mau uso e escassez da água, miséria, conflitos étnico-culturais e falta de afetividade entre as pessoas (GONZALEZ; TOZONI-REIS; DINIZ, 2007). Portanto, o mundo está

ameaçado por danos e perdas de vários elementos naturais, assim como, pela redução na biodiversidade, pela mudança climática (OSTROM, 2009), e a perda dos valores intrínsecos.

Deste modo, é preciso recapitular o nosso padrão de pensar e agir. Temos a necessidade de um pensamento ecologizado que, baseando-se na concepção auto-eco-organizadora, considere a ligação de todo o sistema vivo, humano ou social a seu ambiente (MORIN; KERN, 2005).

Para que este pensamento atinja a sociedade e que amplie a percepção do que está acontecendo no planeta, é necessário investir em ações que visem à sustentabilidade. Faz-se necessária a criação de espaços para que, através da educação, o ser humano construa uma nova forma de se relacionar, que colabore para a construção da cidadania planetária (CORRÊA, 2010). Pois somente nós, seres humanos, podemos decidir a melhor forma de estar e viver no mundo, sobretudo quando aprendemos que é necessário cuidar do mesmo e melhorar nossa qualidade de vida.

Diante disso, um grande avanço vem sendo organizado pelas Organizações Não-Governamentais (ONGs) e Organizações Comunitárias, que vêm desenvolvendo práticas de co-responsabilidade em comunidades, atingindo todas as faixas etárias, com o propósito de formar cidadãos mais conscientes e comprometidos com a vida. Promovem uma educação dentro de comunidades de forma a ser participativa e colaborativa (JACOBI, 2003), mobilizando as pessoas e aproveitando o que elas têm a oferecer (MORAES, 2008).

Portanto, a participação de pessoas é muito importante e também pode ser estimulada por atores sociais que estão ligados a entidades de ensino, pesquisa e extensão, entre outros, pois contribuem para despertar nas comunidades uma organização com poder de decisões, em busca de um mesmo ideal, na melhoria dos problemas socioambientais (DOMICIANO, 2012).

Com base nesses pressupostos, foram organizadas ações de ecoformação em uma comunidade rural, na localidade de Rio Natal, na cidade de São Bento do Sul – SC. Nesta, vem se desenvolvendo, desde 2004, um projeto de gestão integrada de resíduos sólidos, a partir da organização da Associação de Reciclagem ARECICLA, formada por membros voluntários da própria comunidade.

Contudo, com o objetivo de analisar as ações da Associação de Reciclagem de Rio Natal – ARECICLA com base nos fundamentos de sistematização dos projetos criativos ecoformadores, sistematiza-se esta pesquisa.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DA ECOFORMAÇÃO

Para desenvolver a Educação Ambiental em comunidades e contribuir na formação de cidadãos mais críticos e conscientes da importância de serem atuantes no seu contexto, é preciso primeiro conhecer o espaço como um todo.

Conforme Castrogiovanni (2005, p.12), “[...] o espaço é tudo e todos: compreende todas as estruturas e formas de organização e interações, E, portanto, compreensão da formação dos grupos sociais, a diversidade social e cultural, assim como apropriação da natureza por parte dos homens”. Conferindo assim, uma propriedade complexa ao espaço geográfico, a partir da compreensão da totalidade e da própria inter-relação.

Floriani (2008) também ressalta que o espaço, ou seja, o lugar onde operamos, ocupamos e nos movemos, é um espaço das construções de significados que nos colocam ao alcance dos recursos de saber e de poder, que são os dispositivos culturais, que nos ajudam a conhecer e explicar o mundo. Desse modo, a visão transdisciplinar também aparece para dar subsídios para lidar, de forma dinâmica e diversificada, com o espaço onde estamos inseridos, reconhecendo e trabalhando a sustentabilidade.

Esta noção tem como base um estilo de pensar que nas palavras de Lorenzetti e Delizoicov (2009), consideram como um estilo de Pensamento Ambiental Crítico-Transformador, que envolve uma visão mais ampla do processo educativo, compreende os problemas ambientais em suas múltiplas dimensões; nos aspectos naturais, históricas, culturais, sociais, econômicos e políticos. Apresenta uma abordagem globalizante de meio ambiente, dentro de uma perspectiva crítica, ética e democrática, que prepara cidadãos que se empenhem na busca de um melhor relacionamento com o seu mundo, questionando as causas dos problemas ambientais e que tenham preocupações com os componentes ambientais em suas especificidades e interações, tecendo redes visíveis e invisíveis ao seu redor. Além disso, os autores ainda ressaltam que a transdisciplinaridade está embutida na educação ambiental, seu viés holístico, sua rede de ação múltipla, sua essência de participação individual e coletiva.

E são a partir destas contribuições que podemos caminhar rumo à construção de novas concepções de Educação Ambiental que conduzam a práticas efetivas de transformação (SANTOS et al., 2011) e, dentre estas, a Ecoformação.

2.1 Por que Projetos Criativos Ecoformadores em comunidades?

Na direção de promover ações ecoformadoras, os projetos criativos ecoformadores (PCE) são baseados para a autonomia, transformação e colaboração da pessoa, contribuindo para a construção do ser humano nos aspectos humano, social e ambiental (ZWIEREWICZ; DE LA TORRE, 2009). Os autores ainda enfatizam que os PCEs trazem certos fundamentos da Ecoformação, para serem trabalhados de forma a potencializar e disseminar várias atitudes, tais como: tomar consciência; analisar a realidade; problematizar; estabelecer metas; sentir e pensar a ação; sequenciar as atividades; reconhecer, valorizar, potencializar e polinizar. Para que se construa, de forma significativa, ações educativas.

Portanto, é necessário agregar e estabelecer ligações com as pessoas, conduzir a um processo de formação, levando em consideração as três dimensões de valores; humanos, sociais e ambientais, que também podem ser caracterizadas como autoformação (em si - valores humanos), heteroformação (com os outros - valores sociais) e ecoformação (as coisas- valores ambientais) (GALVANI, 2002).

A ecoformação também se utiliza da abordagem transdisciplinar. Para De La Torre, et al. (2008) a transdisciplinaridade é, antes de tudo, um olhar para a projeção de vida e no âmbito social. Pois, é preciso conhecer a realidade e conceber a cidadania, trabalhar a identidade do sujeito. As atitudes transdisciplinares visam à cidadania planetária. Portanto atitudes transdisciplinares vão promover o envolvimento entre as pessoas com o meio externo, na busca de melhorias, que pode ser concretizada através de ações sociais, que ajudam a minimizar os efeitos prejudiciais futuros para a humanidade.

“Um Projeto Criativo Ecoformador representa um referencial de ensino e de aprendizagem baseado na autonomia, na transformação, na colaboração e na busca do desenvolvimento integral da pessoa” (ZWIEREWICZ; DE LA TORRE, 2009, p 162).

Ao relacionarmos com a aprendizagem das pessoas que vivem em uma comunidade, podemos entender como objetivo a promoção de um conjunto de ações, fazendo com que haja uma relação entre viver e aprender, constituindo um projeto com experiências cotidianas críticas, possibilitando a busca por alternativas transdisciplinares para resolver problemas locais.

Neste contexto, o “movimento” social pode ser pensado como um espaço de construir novos sujeitos sociais, dando-os o direito de participar, fazendo com que ocorra uma sociedade mais democrática (SANTOS, 2002). Para tal, pressupomos que a organização de ações na proposta da Ecoformação pode ser uma alternativa para o

trabalho em comunidades na perspectiva de uma Educação Ambiental de todos e de cada um de seus membros.

Na sequência é descrita a experiência na comunidade Rio Natal, com o trabalho da ARECICLA, a partir de uma análise sob a perspectiva da Ecoformação.

3 METODOLOGIA DO ESTUDO

Os dados da pesquisa foram coletados com base em observação participante, uma vez que a pesquisadora é também uma das integrantes da ARECICLA e entrevistas informais com outros participantes da organização comunitária.

A descrição dos dados relacionados às atividades desenvolvidas na Comunidade tem como plano as propostas para ação em projetos criativos ecoformadores, desenvolvidos por Zwierewicz e De La Torre (2009) para processos educativos em escola, que neste estudo foram adaptados para pensar as ações da Educação Ambiental na Comunidade investigada.

3.1 A comunidade

A localidade de Rio Natal, pertence ao meio rural do município de São Bento do Sul/SC, distante cerca de 30 km do Centro da cidade. Apresenta aproximadamente 250 moradores e a economia local é baseada na sua grande maioria, na agricultura e bananicultura.

A região do Rio Natal, dispõe de vasta riqueza em diversidade nativa de espécies da Mata Atlântica. Em 2012 sofreu a regulamentação do plano de manejo, para conservação do espaço, sendo registrada como Área de Proteção Ambiental Municipal Rio Vermelho Humboldt.

Em relação à população, a mesma apresenta descendência alemã, russa e polonesa, na qual encontramos cultivadas as crenças religiosas, gastronomia, idioma e músicas típicas referente ao país de origem de seus familiares. A grande maioria dos moradores exibe faixa etária mais avançada e também apresentam grau de escolaridade menor, por terem tido menos acesso à educação formal. A localidade não possui escola, portanto as crianças residentes são conduzidas de ônibus para o colégio mais próximo do meio urbano.

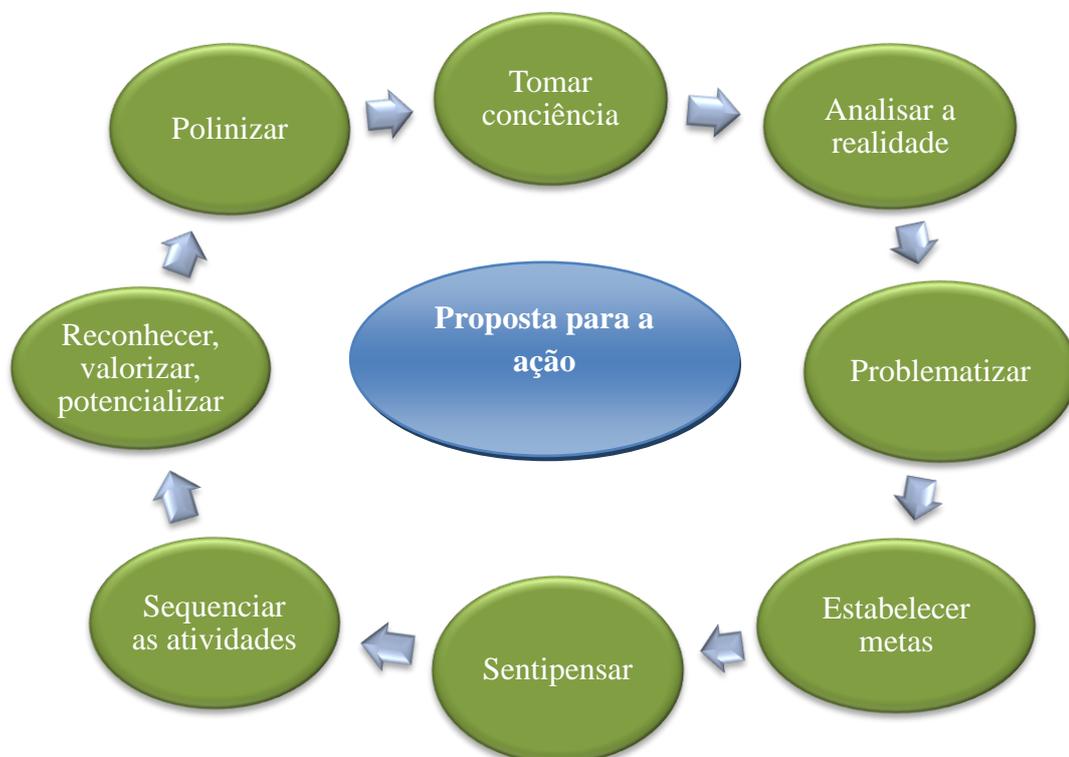
Verifica-se uma evasão desta área rural, evidenciada pelo fato da população mais jovem, entre 16 e 25 anos de idade, após completarem o ensino fundamental, geralmente mudam-se para a área urbana, em busca de novas oportunidades de emprego.

Por se tratar de uma localidade distante, não há a coleta dos resíduos que são gerados pela comunidade. Esta realidade motivou e impulsionou alguns moradores a formarem uma associação local, em 2004, a ARECICLA - Associação de Reciclagem de Rio Natal.

3.2 Atividades desenvolvidas na comunidade: Objeto de análise

As atividades desenvolvidas seguiram as propostas de ações de Zwierewicz e De La Torre (2009), que salientam que um projeto ecoformador relaciona a cognição, emoção e ação e para isso é preciso promover (Figura 1):

Figura 1 – Ações previstas em um Projeto Criativo Ecoformador.



Fonte: Zwierewicz; De La Torre (2009).

São apresentadas as ações desenvolvidas na Comunidade e que foram interpretadas considerando os fundamentos da Ecoformação:

Tomar consciência: para Zwierewicz e De La Torre (2009) é compreender as primeiras ações do processo transdisciplinar e ecoformador, deixando claro do que se quer e tem, compartilhando pontos de vistas.

Para isso foi partido de um problema ambiental, foi analisado o entorno da comunidade, levantando importância da questão de se proteger o meio ambiente local, partindo da necessidade de reunir a comunidade e promover uma interação entre as pessoas a fim de se preocuparem com o destino dos resíduos sólidos.

Alguns moradores vendo o que poderia vir a acontecer com o entorno da comunidade, tentaram promover na mesma, estratégias de minimizar os efeitos dos resíduos no meio ambiente, sendo este o ponto de partida para promover dentro da comunidade a coletividade entre os moradores. Para isso buscou-se através do Parque Natural das Aves, um estabelecimento que está inserido na localidade, que possui uma área ampla de recreação. Reunir a comunidade e incentivar a mesma na tomada de consciência do problema.

Analisar a realidade: após a tomada de consciência, passamos a analisar e obter informações, justificando os motivos de se proteger aquela área, começando com a redução dos resíduos sólidos despejados na natureza pelos próprios moradores, justamente por não terem onde depositar e se tratar de uma localidade afastada do Centro da cidade. Sendo preciso tomar consciência e construir algo que beneficiasse a todos, para isso foi preciso reunir os moradores para argumentar da importância de proteger o seu entorno, dos problemas que estes resíduos traziam para sua saúde e para o meio ambiente.

Problematizar: nesta ação é tratada a idealização dos problemas que preocupam e a busca de soluções dos mesmos (ZWIEREWICZ; DE LA TORRE, 2009). Para isso foi sugerido à implantação de uma associação voluntária na comunidade, formada pelos próprios moradores, a fim de trabalhar na minimização dos impactos. Como funcionaria a Associação? Quais seus objetivos? Foram algumas das problemáticas abordadas pela Comunidade.

Estabelecer metas: Após realizar os passos anteriores, é preciso definir, contrastar, delimitar e sequenciar as metas (ZWIEREWICZ; DE LA TORRE, 2009). Com a formação da associação, foi definido o nome da associação voluntária; Associação de Reciclagem de Rio Natal – ARECICLA.

Foi estabelecido entre a comunidade que os moradores depositariam o seu material reciclável em um depósito construído próximo ao Parque Natural das Aves.

Os resíduos produzidos pela comunidade estão sendo acondicionados e destinados, promovendo a coleta seletiva. Na qual compreende um conjunto de alternativas para minimizar os problemas ocasionados pela falta de gestão de resíduos sólidos.

O material arrecadado pelos moradores é vendido pela associação e os recursos da venda propiciam a realização de dois eventos anuais na comunidade, a Páscoa e o Natal. Nos eventos acontece a entrega de brindes para a comunidade e a promoção de diferentes atividades socioambientais. Na qual compreende um conjunto de alternativas que objetiva minimizar os impactos ambientais e promover a interação social.

A opção por fazer a comemoração desses dois eventos se deu pelas características locais dos participantes, a maioria cristã. Com isso a estratégia de agregar a comunidade e construir uma atitude solidária em função de um objetivo comum.

Sentipensar a ação: Nesta etapa é possível mostrar o avanço nas estratégias e ações a realizar que envolva o emocional. Utilizando recursos artísticos, literários, informativos, entre outros. Vivenciando o que se faz. (ZWIEREWICZ; DE LA TORRE, 2009).

Com a implantação da associação na comunidade foi possível promover uma educação ambiental significativa, desde as crianças até mais idosos, a partir de algumas atividades descritas na sequência. Com a campanha de coleta dos resíduos sólidos, pode-se observar que, independente da idade, as pessoas passaram a pensar no destino de seu resíduo e também despertar o reconhecimento de pertencimento ao ambiente em que vivem.

Sequenciar as atividades: é preciso estabelecer os tempos de forma a ser flexível, podendo surgir emergências ou momentos mais intensos. Observando esses momentos, temos ideias para criar aprendizagens (ZWIEREWICZ; DE LA TORRE, 2009).

A cada momento observado nas confraternizações promovidas pela associação há sempre uma troca de aprendizados. Nos eventos é possível observar e perguntar para as pessoas o que ainda é preciso fazer para a melhoria da localidade e dar continuidade ao projeto. Podemos assim observar que ainda falta ser implantadas ações. Através de depoimentos de moradores, muitos vêm na associação, um elo para chegar às autoridades municipais e pedir apoio. Muitos destacam a falta de uma escola no bairro, posto de saúde e infraestrutura nas estradas.

Reconhecer, valorizar, potencializar: é preciso reconhecer o alcançado, valorizando as pessoas e seus avanços. Levando em considerações a aprendizagem e o momento mais importante do projeto e o porquê. (ZWIEREWICZ; DE LA TORRE, 2009).

Hoje é possível reconhecer o alcançado dentro da região do Rio Natal, podemos notar que a atitude de algumas pessoas já está mudando em questão ao meio ambiente e que as confraternizações ajudam a promover entre os moradores uma relação de coletividade entre os mesmos, ainda é preciso explorar mais, porém os avanços nos resultados são de grande significância para o entorno da localidade e principalmente no futuro das crianças.

Com o desenvolvimento das ações da coleta seletiva, ocorreu a necessidade da realização de palestras sobre o meio ambiente, a apresentação de peças teatrais, musicais ou poemas realizados pelas crianças do bairro, que se apresentam nesses eventos aos seus pais.

Também ocorrem outras atividades que têm como foco principal, as crianças da comunidade e a preservação do meio ambiente. Dentre as ações, o plantio de mudas de árvores nativas da Mata Atlântica na comunidade, em regiões de mata ciliar e beira de estradas, com a ajuda das crianças. Outrossim seria a introdução de alevinos de “Lambari” no rio. Uma espécie de peixe nativo da Mata Atlântica. Esta desempenha um importante papel biológico, contribui para o controle de alguns insetos, como os “borrachudos”. Os lambaris alimentam-se dos ovos destes mosquitos, que ovopositam em rios.

A realização destas duas atividades consistiu em mostrar para a comunidade, a importância da recuperação e preservação de espécies nativas. Além de incentivar a adotar novas formas de controle, o biológico, ao invés do uso de pesticidas ou agrotóxicos. Também são realizadas dinâmicas ambientais com as crianças. Como a “trilha das sensações”, na qual as crianças foram desafiadas a vender os olhos, fazer uma fila e percorrer uma trilha na Mata, em silêncio. O objetivo foi instigar os sentidos e sensibilizá-las para importância do cuidado com a natureza. As mesmas obtiveram um maior contato, prestaram mais atenção aos sons produzidos pelos pássaros, águas, e conseguiram sentir os aromas que a natureza produz. Ênfase que este tipo de atividade é necessário para estimular os sentidos sensoriais, criatividade e os sentimentos.

As confraternizações contam normalmente com a presença da Polícia Militar Ambiental, com o intuito de aproximar os moradores dos órgãos ambientais. Em

parceria com a associação, ocorre a realização das palestras, passeios em trilhas ecológicas e entrega de revistas em quadrinhos sobre meio ambiente, com intenção educativa.

Além das atividades voltadas para a questão ambiental, a associação também promove tarde e noite dançantes, café colonial, declamações de poesias, homenagens aos idosos, peças teatrais para a comunidade e com as crianças da região, entre outras atividades que envolvem o artístico-cultural. Também acontece a entrega de brindes, como chocolates, brinquedos e mudas de árvores de espécies nativas. O propósito das atividades é despertar nos moradores, a importância do cuidado com natureza, promover a coletividade, respeito com o próximo e ao meio ambiente, instigar a solidariedade e contribuir na construção de um sujeito participativo e com autonomia.

Polinizar: É preciso comunicar e compartilhar os resultados e as aprendizagens do projeto com as pessoas. Fazer com que o projeto chegue também nas redes de ensino e que sirva de exemplo para a formação de outros projetos. (ZWIEREWICZ; DE LA TORRE, 2009).

Com a implantação do projeto é possível construir ações ecoformadores nas pessoas, servindo de inspiração para a sociedade em geral, atingindo de forma global a ação do *sentirpensar*. Para que as pessoas percebam os problemas ao seu redor e consigam promover soluções para os mesmos. Pensando nisso, a associação cria como maneira de divulgar o seu trabalho, através de meio de comunicação, no caso, um *folder*.

No *folder* é possível observar imagens das ações socioambientais e das confraternizações, além de trazer uma mensagem para os leitores, sobre a preservação do meio ambiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retornar o objetivo dessa pesquisa que consistiu em analisar as ações da Associação de Reciclagem de Rio Natal – ARECICLA com base nos fundamentos de sistematização dos Projetos Criativos Ecoformadores, pode-se concluir que um dos pontos fortes do projeto é envolver as pessoas nas relações participativas entre o sujeito, natureza e sociedade. Que pode ser relacionado com a ecoformação, pois promove uma prática transdisciplinar de ecologização, uma visão que contempla o espírito na interação entre o organismo e o meio ambiente, contribuindo para a formação

comunitária. Também destaca-se o estímulo ao diálogo do saber comunitário com outros saberes do ambiente social: artísticos, populares, políticos, espirituais, entre outros.

Portanto as práticas desenvolvidas dentro da comunidade são ações importantes do contexto da ecoformação e que precisam ser polinizadas, fazendo com desempenhem nas pessoas o *sentipensar* e servindo de inspiração para agentes de outras comunidades, bem como pesquisadores que se dedicam ao estudo desses contextos.

Por fim, para dar sustentação à associação, ainda é preciso potencializar algumas melhorias, como firmar parcerias com órgãos públicos, para suprir algumas necessidades básicas da comunidade.

REFERÊNCIAS

CASTROGIOVANNI, A, C. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 4.ed., Porto Alegre: Mediação, 2005.

CORRÊA, M. A. S. **Educação Ambiental: Uma possível alternativa para a construção da cidadania**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

DE LA TORRE, S.; et al. Decálogo sobre transdisciplinaridade e ecoformação. In: _____. (Org.). **Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação**. São Paulo: TRIOM, 2008, p. 21- 59.

DOMICIANO, C, S. O. Capital social e a educação ambiental como elementos catalisadores de empoderamento em comunidades. **REMEA**. Porto Alegre, v. 28, p. 304-319, 2012.

FLORIANI, D. Obstáculos e potencialidades para a construção de uma sociedade sustentável, na perspectiva da educação e da prática sócio-ambientais. **REMEA**. Porto Alegre, v. especial, p. 87-103, 2008.

GALVANI, P. A autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural. **Educação e transdisciplinaridade II**, 2002.

GONZALEZ, L. T. V.; TOZONI-REIS, M. F. C.; DINIZ, E. E. S da. Educação Ambiental na comunidade: uma proposta de pesquisa-ação. **REMEA**. Porto Alegre, v.18, p.379-398, 2007.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Estilos de pensamento em educação ambiental: uma análise a partir das dissertações e teses. **VII ENPEC**. Florianópolis. 2009.

MORAES, M. C. **Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais**. São Paulo: Antakarana/WHH-Willis HarmanHouse, 2008.

MORIN, E; KERN, A, B. **Terra-Pátria**. 5.ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.

OSTROM, E. General framework for analyzing sustainability of social ecological system. **Science**. v.325, n.24, p.419-422, 2009.

SANTOS, E, R, dos.; et al. Consciência, conscientização e os seus alvos na educação ambiental: X Congresso de Educação - **Educere**, Curitiba, 2011.

SANTOS, L, S, A. I Mobilização e Participação Social. In: SANTOS, L. S. A.; OTA, S. N. (Org.). **Mobilização Social em Comunidades**: Unilivre, 2002. p.09-23.

ZWIEREWICZ, M.; DE LA TORRE, S. Projetos criativos ecoformadores. In: _____. (Org.). **Uma Escola para o Século XXI: escolas criativas e resiliência na educação**. Florianópolis: Insular, 2009, p. 153 – 175.